

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS E SEUS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

THE ROLE OF THE PHARMACIST IN THE PROPER DISPOSAL OF MEDICATIONS AND
ITS SOCIO ENVIRONMENTAL IMPACTS

Renzo de Oliveira Guimarães¹
Matheus da Silva Miguel²
Leonardo de Guimarães de Andrade³

RESUMO: Os medicamentos são ferramentas importantes para ajudar na prevenção e na recuperação da saúde das pessoas. O consumo de medicamentos gera resíduos sendo necessário realizar o descarte de maneira correta, pois ao descartá-los diretamente no lixo ou no vaso sanitário, podem acarretar sérios danos ao meio ambiente e à saúde da população. A metodologia utilizada se deu através da análise qualitativa de estudos já realizados sobre o tema supracitado e tem como objetivo orientar a população sobre o descarte correto de medicamentos enfatizando a importância da orientação farmacêutica nessa problemática. Conclui-se que é de suma importância orientar a população sobre a existência de locais adequados que recebem os medicamentos e os descartam de maneira apropriada, onde o profissional farmacêutico como um educador em saúde se torna imprescindível para orientar a população tanto sobre o uso racional quanto ao descarte adequado dos medicamentos vencidos ou em desuso.

3227

Palavras-chave: Automedicação. Descarte de medicamentos. Meio ambiente. Orientação farmacêutica.

ABSTRACT: Medications are important tools to help in the prevention and recovery of people's health. The consumption of medications generates waste, making it necessary to dispose of them correctly, as discarding them directly in the trash or toilet can cause serious harm to the environment and public health. The methodology was based on a bibliographic research, which was conducted through the qualitative analysis of studies already conducted on the aforementioned theme and aims to guide the population on the correct disposal of medications, emphasizing the importance of pharmaceutical guidance on this issue. In light of the study conducted, it is concluded that it is of utmost importance to educate the population about the existence of appropriate locations that receive medications and dispose of them properly, where the pharmacist, as a health educator, becomes essential for guiding the population both on rational use and the proper disposal of expired or unused medications.

Keywords: Self-medication. Medication disposal. Environment. Pharmaceutical guidance.

¹Graduando em Farmácia, Universidade Iguazu – UNIG (Nova Iguazu – RJ).

²Graduando em Farmácia, Universidade Iguazu – UNIG (Nova Iguazu – RJ).

³Professor orientador, Universidade Iguazu – UNIG (Nova Iguazu – RJ).

I. INTRODUÇÃO

A descoberta e desenvolvimento dos fármacos foi uma grande revolução mundial para o tratamento de enfermidades. Com o passar do tempo e avanço da tecnologia, foram descobertas novas formas farmacêuticas e novos métodos de fabricação que trouxessem uma maior durabilidade e estabilidade dos medicamentos. Com o crescimento do mercado farmacêutico, houve um aumento exponencial no consumo de medicamentos, principalmente daqueles que não necessitam de prescrição médica, dando início a prática do uso irracional de medicamentos, que nos tempos atuais é considerado um problema de saúde pública (CORREIA, 2024)

Na visão de LEMES (2021), os medicamentos são produtos com propósitos de diagnosticar, prevenir, remediar e curar sintomas de doenças. Sendo assim, são essenciais para o ser humano quando ingeridos de maneira correta e com prescrição médica. Porém, é notório que com o aumento demográfico no Brasil e no mundo, aliado com a facilidade da compra, houve um aumento significativo no consumo de medicamentos, o que culmina em consequências como o uso sem necessidade, que pode ser considerado como automedicação em face deste tipo de prática.

O Brasil é um dos países onde mais se consomem medicamentos no mundo, condição proporcionada, entre outros fatores, pelo fácil acesso aos fármacos e políticas públicas de distribuição gratuita. A automedicação, prática comum no Brasil, é outro fator que colabora com o crescimento do consumo de medicamentos (MESQUITA, 2022).

A automedicação quando realizada de maneira responsável, contribui para o desenvolvimento do papel ativo do paciente em relação ao cuidado com sua própria saúde, maior acesso aos medicamentos e redução de gastos públicos na saúde no tratamento de distúrbios menores. No entanto, quando praticada de maneira irracional, apresenta vários riscos, tais como o autodiagnóstico incorreto, dosagem e administração inadequadas, além de colaborar para o acúmulo de medicamentos domiciliares (NALEPA, *et al.*, 2022).

As farmácias caseiras podem estar relacionadas ao uso indiscriminado de medicamentos, influenciando hábitos de consumo dos usuários, e podendo favorecer a automedicação e a reutilização de prescrições e por consequência essas sobras de medicamentos podem proporcionar a geração de maior quantidade de resíduos descartados de forma inadequada (SOUSA *et al.*, 2022).

A partir disto começam as problemáticas quanto à forma de descarte desses resíduos. O descarte inadequado de medicamentos é de relevante impacto ambiental devido ao potencial risco de contaminação de rios e águas superficiais, alterando o equilíbrio de ecossistemas. A sociedade de maneira geral desconhece as consequências que esse ato pode causar ao meio ambiente e aos seres vivos, fazendo desta uma questão ambiental, econômica e social (FREITAS *et al.*, 2022).

Apesar de resoluções e legislações estabelecidas acerca do assunto, acredita-se o descarte inadequado de resíduos sólidos passa pela falta de informações e projetos em educação de saúde voltados à população, que contemplem assuntos relevantes, como uso racional de medicamentos e cuidados com o meio ambiente. Os desafios que devem ser enfrentados para a implementação dos programas e projetos permeiam toda a organização social, desde a produção, a distribuição e o consumo dos medicamentos, inclusive a quebra do paradigma cultural (CARVALHO, 2019 *apud* MESQUITA, 2022).

Diante dos fatos, o presente estudo tem como objetivo orientar a população sobre o descarte correto de medicamentos enfatizando a importância da orientação farmacêutica nesta problemática. Posteriormente será exposto como se deu os critérios de busca e seleção dos artigos utilizados para a realização deste trabalho. Espero que o presente trabalho possa contribuir na conscientização da população sobre a importância de fazer o descarte desses resíduos corretamente e assim preservar a saúde da população e ao meio ambiente.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Cada vez mais a disposição final dos resíduos de origem farmacêutica tem sido vista como um tema relevante para a saúde pública, pois grande parte da população acaba descartando medicamentos em desuso no lixo comum ou em vasos sanitários, não se dando conta que esta prática pode trazer sérios danos a saúde da população e ao meio ambiente. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é orientar a população sobre o descarte correto de medicamentos enfatizando a importância da orientação farmacêutica nessa problemática.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar a população os riscos da automedicação e o acúmulo de medicamentos no domicílio;

Discorrer sobre os perigos do descarte de medicamentos em locais inadequados;
Expor os danos causados a população e ao meio ambiente pela prática inadequada do descarte de medicamentos;

Conscientizar a população sobre o descarte correto de medicamentos, apontados os locais adequados para essa prática;

Salientar as atribuições e responsabilidades do profissional farmacêutico na conscientização da automedicação e no descarte correto de medicamentos.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde analisa a atuação do farmacêutico no descarte de medicamentos e seus impactos ambientais.

Através da análise qualitativa de estudos já realizados sobre o tema supracitado, foi possível fazer uma revisão de leitura sistemática entre os anos de 2021 a 2025, com o auxílio de sites acadêmicos como: Google Acadêmico, Scielo, Revistas Eletrônica e publicações como monografias, dissertações e teses disponíveis eletronicamente.

A procura se deu por artigos científicos na língua portuguesa que continham em seus títulos os seguintes descritores em ciências da saúde: automedicação, descarte de medicamentos, meio ambiente, orientação farmacêutica.

3230

Para avaliação inicial dos trabalhos encontrados foi realizada a leitura dos resumos, objetivos e resultados com a finalidade de selecionar aqueles que se adequavam para a construção deste estudo, caso fosse pertinente era selecionado, caso não agregasse nenhum valor era descartado. Essa pesquisa rastreou 49 estudos que pareciam relevantes, porém ao ser analisados 23 artigos foram eliminados por estarem fora do período estabelecido. Posteriormente foram descartados 10 por estarem em duplicação ou não corresponder ao objetivo proposto, restando 16 artigos por conterem pontos essenciais que foram determinantes para contribuir com o maior número de informações a fim de enriquecer o presente trabalho.

4. JUSTIFICATIVA

São vários os motivos que levam as pessoas a se automedicarem, e sabendo que com o número elevado do consumo de medicamentos cada dia mais crescente fica cada vez mais comum as pessoas acumularem medicamentos em suas residências, levando posteriormente ao descarte de forma incorreta desses medicamentos quando estão em desuso ou acabam

vencendo. A população necessita de educação em saúde, que permita o reconhecimento das práticas corretas para a guarda e para o descarte de medicamentos ecologicamente adequadas, considerando não só as comunidades de hoje, mas também as gerações futuras.

Diante do exposto, o presente trabalho justifica-se por meio de uma revisão bibliográfica, explanar sobre a atuação do profissional farmacêutico no descarte correto de medicamentos levando a conscientização que o descarte de forma incorreta pode acarretar graves problemas para a população e ao meio ambiente. Os dados divulgados irão beneficiar a população em geral, permitindo melhor conhecimento sobre essa temática.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1 ESTOQUE DE MEDICAMENTOS NO DOMICÍLIO E DESCARTE INCORRETO

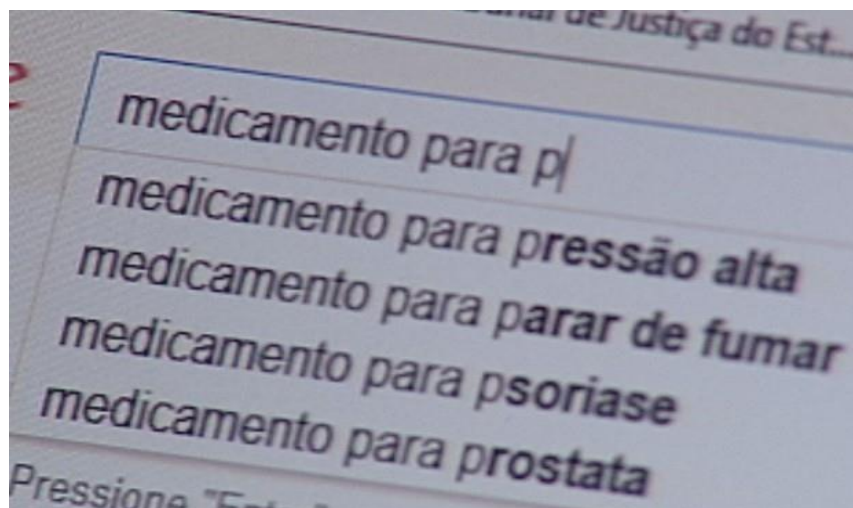
A Organização Mundial da Saúde (OMS), define automedicação como seleção ou uso de medicamentos para tratar doenças autodiagnosticadas, caracterizando como um conjunto de ações do autocuidado. Já a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), define a automedicação como a forma de utilizar ou sugerir um fármaco por sua própria experiência, sem a orientação de um profissional qualificado. Sendo assim, a automedicação exibe potencial de risco nas interações medicamentosas, reações adversas, toxicidade, provocando um diagnóstico incorreto ou tardio, devido ao fármaco mascarar a patologia, resultando em uma resistência ao micro-organismo ou não resolução no quadro clínico dos pacientes (OLIVEIRA, 2018 *apud* FERREIRA, 2021).

A automedicação é um problema multicausal, estimulada pela facilidade de adquirir medicamentos, propagandas de marketing que impulsionam as pessoas a comprarem medicamentos sem necessidade, por indicações de amigos e familiares, pelo fácil acesso através de compras na internet, porém, essa prática traz consequências desagradáveis, causadas pelo uso irregular de medicamentos (MOURA, 2022).

Neste cenário, a internet pode influenciar o uso indiscriminado de medicamentos através de campanhas publicitárias da indústria farmacêutica que divulgam prioritariamente os benefícios do fármaco e minimizam reações adversas e demais riscos à saúde do paciente. Tais campanhas levam à facilidade de busca autônoma por sintomas e tratamentos em sites de pesquisa como (Figura 1). Sendo assim, a internet vem desempenhando um papel impactante

no processo de autodiagnóstico, automedicação e uso indiscriminado de medicamentos (COSTA *et al.*, 2021).

Figura 1: Automedicação pela internet



Fonte: Adaptado pelo autor, 2025.

Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/baurumarilia/noticia/2013/11/automedicacao-pela-internet-preocupa-especialistas-da-saude.html>

Ainda sob esta óptica fica em evidência que as condições socioeconômicas também favorecem a compra e o estoque de medicamentos, dentre eles cabe destacar que além das intensas campanhas publicitárias na mídia que apontam resultados terapêuticos excessivamente favoráveis e criam expectativas na população perante a proposta de cura e alívio, a distribuição de amostras grátis, fornecidas pelos laboratórios farmacêuticos também representam fatores preponderantes na manutenção de pequenas farmácias domiciliares. Esta realidade do estoque domiciliar de medicamentos é um problema de saúde pública que deve ser desestimulado para minimizar possíveis agravos na população (CONSTANTINO *et al.*, 2020 *apud* NETO, 2023).

Outro motivo que contribui para esse acúmulo é o uso off label desses medicamentos, que leva a uma má adesão da farmacoterapia, resultando nas "sobras" do tratamento, que muitas vezes ficam guardadas até passarem da validade. A estocagem de maneira indevida pode levar a um descarte incorreto desses medicamentos vencidos. (CORREIA, 2024).

As principais formas de descarte dos medicamentos nos domicílios são: lixo comum, redes de esgoto, a devolução para os estabelecimentos de saúde, a disposição no solo, e descaracterização pôr fogo. A gestão do descarte de medicamentos é um desafio mundial. Diariamente toneladas de resíduos são coletadas e em sua maioria gerenciadas,

inadequadamente, ocasionando efeitos indesejáveis e irreversíveis ao meio ambiente. Vale ressaltar que a maioria dos usuários, não tem conhecimento e sofre por falta de informação, sendo este o principal motivo pelo qual os medicamentos são descartados de forma inadequada nos lixos comuns, pias e vasos sanitários. Os medicamentos descartados podem ser acionados, identificados e recolhidos pelos agentes comunitários de saúde ou encaminhados ao estabelecimento de saúde. (GUIMARÃES *et al.*, 2022).

As unidades de saúde e as distribuidoras são consideradas geradores de resíduos de medicamentos e devem elaborar um plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Porém, alguns fabricantes não se preocupam com o descarte dos medicamentos de suas marcas, apenas com a venda, soluções simples como pontos de coleta, que facilitariam o descarte correto poderiam resolver, ou ao menos minimizar o problema (Figura 2). O marketing pode ser usado a favor de melhorias para esse problema, inclusive, sendo passado pelo próprio farmacêutico, representante ou fabricante para que o índice de descarte inadequado seja melhorado cada vez mais (LEMES, 2021).

Figura 2: Ponto de coleta de medicamentos vencidos e em desuso



Fonte: Adaptado pelo autor, 2025.

Disponível em: <https://www.unimedbatatais.com.br/>

Visando proporcionar o descarte mais adequado, em 5 de junho de 2020, foi publicado no Brasil o Decreto nº 10.388, que institui o sistema de logística reversa de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso. O documento prevê pontos de coleta em drogarias e farmácias para o descarte de tais medicamentos, que são considerados o armazenamento

primário desses resíduos. A partir de então, as distribuidoras deveriam transportar os resíduos para um armazenamento secundário, até que fossem encaminhados aos fabricantes e importadores, responsáveis pela destinação final ambientalmente adequada dos resíduos. Apesar de ser um importante avanço para preencher a lacuna da gestão correta dos resíduos sólidos no país, a maior parte das diretrizes e objetivos propostos ainda não foi executada, incluindo o cenário de medicamentos vencidos ou inutilizados (SILVA *et al.*, 2023).

Diante dos estudos realizados fica em evidência que as principais causas do descarte inadequado de medicamento ao logo dos tempos estiveram relacionadas à falta de informação da população quanto à destinação final adequada desses resíduos, à ausência de fiscalização, à necessidade de políticas públicas para treinamento de pessoal e recursos para viabilização da destinação apropriada, além de estrutura sanitária adequada para receber tais resíduos.

5.2 IMPACTOS NA SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) são resíduos resultantes das atividades exercidas por estabelecimentos prestadores de serviços de saúde. De acordo com a Resolução RDC nº 222 de 29 de março de 2018 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), os resíduos de serviços da saúde: serviços de produtos hormonais, antimicrobianos, antineoplásicos, imunossupressores, digitálicos, antirretrovirais, como também os resíduos dos medicamentos sujeitos a controle especial da portaria nº 344, de 12 de maio de 1998 do Ministério da Saúde: os entorpecentes, psicotrópicos, anabolizantes, retinóides; são classificados como resíduos do Grupo B (Resíduos Químicos), que podem se apresentar no estado sólido ou líquido prevê que todo estabelecimento gerador de resíduos deve elaborar um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS), baseando-se nas classificações e características dos resíduos gerados, e estabelecendo diretrizes de manejo (OLIVEIRA *et al.*, 2020 *apud* NETO, 2023).

Cada vez mais a disposição final dos resíduos de origem farmacêutica tem sido vista como um tema relevante para a saúde pública, decorrente das propriedades farmacológicas que os medicamentos possuem e dos consequentes danos à saúde que estes podem gerar. Por isso, eles não devem ter a mesma destinação final de resíduos comuns. O descarte inadequado de medicamentos é de relevante impacto ambiental devido ao potencial risco de contaminação de rios e águas superficiais, alterando o equilíbrio de ecossistemas. A sociedade de maneira geral

desconhece as consequências que esse ato pode causar ao meio ambiente e aos seres vivos, fazendo desta uma questão ambiental, econômica e social (FREITAS *et al.*, 2022).

Figura3: Medicamentos descartados de maneira incorreta



Fonte: Adaptado pelo autor, 2025

Disponível em: <https://www.normas.com.br/visualizar/artigo-tecnico/>

Este tipo de prática pode levar a desertificação do solo, contaminação das vias fluviais, contaminação de peixes e bovinos e problemas de saúde pública. Quando moléculas de medicamentos entram em contato com o solo, ocorrem uma série de processos químicos e físicos que podem afetar sua composição e estrutura. Além disso, a presença de substâncias químicas sintéticas pode afetar a atividade microbiana do solo, inibindo a decomposição de matéria orgânica e afetando o ciclo de nutrientes. Em conjunto, certas substâncias presentes nos medicamentos podem alterar as propriedades físicas do solo, como sua capacidade de retenção de água e aeração. Isso pode prejudicar a infiltração de água no solo, aumentando o escoamento superficial e a erosão.

A partir dessa contaminação, aumento da porosidade e alteração da densidade do solo, com as chuvas, essas moléculas chegam até os lençóis freáticos, sendo levadas para rios e mares.

O sistema de tratamento de água não é capaz de remover todas as moléculas de medicamentos, e os filtros disponíveis não capazes de impedir a passagem dessas moléculas para os ductos. Com isso, essas substâncias tendem a voltar para as residências pelas águas da torneira, chuveiros e até nos garrafões de água mineral. O mesmo acontece com a carne de animais como bovinos e peixes (CORREIA, 2024).

De acordo com CFF (2024), como resultado do descarte inadequado de medicamentos, a presença de fármacos residuais nos meios aquáticos e terrestres se tornaram uma crescente preocupação. Entre as principais discussões, estão os possíveis efeitos dos fármacos na saúde humana e em demais espécies animais.

Existem algumas classes de medicamentos cujos resíduos são substâncias químicas perigosas que requerem tratamento específico, antes da disposição final. Como exemplo, podem ser citados os medicamentos que contêm antimicrobianos, hormônios, antineoplásico, imunossuppressores, digitálico, imunomodulador e antirretrovirais.

Os antimicrobianos, predominantes entre os medicamentos descartados de forma inadequada, preocupam os cientistas por serem frequentemente encontrados em efluentes de Estações de Tratamento de Esgoto e não serem totalmente removidos durante os tratamentos convencionais de água.

Ainda nesse contexto MARIA *et al.*, (2022), também aponta preocupação da presença de fármacos na água e os efeitos adversos que eles produzem a saúde humana, dos animais e de organismos aquáticos. Os antibióticos, por exemplo, podem desencadear a resistência bacteriana a essas substâncias e os estrogênios que são hormônios femininos podendo interferir no sistema reprodutivo dos organismos aquáticos, como peixes machos com características femininas. MARIA *et al.*, (2022).

3236

Os antineoplásicos e imunossuppressores também requerem atenção, pois são utilizados na quimioterapia e são potentes agentes mutagênicos. Todos esses efeitos são produzidos pelo descarte inadequado de medicamentos, sendo uma importante causa de contaminação do solo e das águas. MARIA *et al.*, (2022).

Dentre os fármacos com maiores potenciais de contaminação ambiental, estão os betabloqueadores, analgésicos e anti-inflamatórios, hormônios esteroides, citostáticos e drogas para tratamento de câncer, compostos neuroativos, agentes redutores de lipídios no sangue, antiparasitas e antibióticos, a maioria desses devido às suas quantidades consumidas, toxicidade e persistência no ambiente. É importante ressaltar que ainda não há procedimentos sanitários existente capazes de remover essas substâncias da água, até mesmo em uma rede de tratamento de esgoto (MARTINS, 2021).

5.3 ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS

A ausência de orientação profissional pode levar as pessoas a optarem pela automedicação como uma medida rápida e conveniente, especialmente em áreas onde o acesso aos serviços de saúde é limitado. No entanto, é importante destacar os riscos associados à automedicação, como o uso inadequado de antibióticos que contribui para a resistência bacteriana, e os potenciais efeitos colaterais dos analgésicos e anti-inflamatórios quando utilizados de forma prolongada e sem supervisão médica. Além disso, uma preocupação significativa é o desconhecimento sobre os riscos associados ao armazenamento prolongado de medicamentos.

O profissional farmacêutico possui um papel crucial no combate ao descarte indevido de medicamentos. Através de palestras educativas, conscientização dos seus pacientes e orientação sobre uso correto de medicamentos e o impacto socioambiental que o descarte indevido pode trazer (CORREIA, 2024).

A automedicação é uma prática comum em países em desenvolvimento, pois há falhas nos sistemas de saúde, falta orientação adequada dos profissionais que mais ficam próximos da população, dos responsáveis pelo atendimento nas farmácias de modo geral, incluindo-se o farmacêutico (BONINI *et al.*, 2022). O farmacêutico, enquanto educador em saúde, deve orientar ao uso racional e o descarte adequado dos medicamentos vencidos ou em desuso. A educação em saúde promove a autonomia, responsabilidade e maior participação dos indivíduos no cuidado a saúde. (NELAPA *et al.*, 2024).

3237

Figura 4: Orientação farmacêutica sobre descarte consciente de medicamentos



Fonte: Adaptado pelo autor, 2025.

Disponível em: <https://www.pejucara.rs.gov.br/>

Nesse sentido, torna-se de extrema necessidade a figura do Farmacêutico como profissional qualificado para orientar a respeito da prescrição médica, pois a ingestão indiscriminada dessas medicações pode gerar mais maléficos que benefícios, além de colaborar significativamente com a estocagem de medicação sem utilidade em domicílios, que acabam por ser descartados em local indevido.

Cabe ao farmacêutico o papel de orientação quanto aos riscos do descarte inadequado desses produtos, tendo em vista que a Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013 prevê ações aos profissionais da área relacionadas a educação em saúde por meio da comunicação com a população quanto aos medicamentos.

O farmacêutico incentiva e promove a reflexão e a discussão acerca do assunto envolvendo profissionais de saúde, gestores, políticos e a população, com o intuito de minimizar os efeitos do descarte inadequado de 21 medicamentos e garantir melhora na saúde e qualidade de vida de uma população. Uma alternativa que poderia ser implementada pelo profissional farmacêutico com o objetivo de frear as consequências maléficas do descarte inadequado seria a execução do fracionamento de medicamentos, não só por parte do Sistema Único de Saúde, mas também, em farmácias e drogarias privadas (MESQUITA, 2022).

Em se tratando do papel do profissional em farmácia na gestão do lixo gerado pelo consumo desses medicamentos é que surge a necessidade da orientação já no momento da dispensação. No momento em que o paciente adquire o medicamento, é o momento em que o indivíduo está mais propício a ouvir as indicações tanto das ações no uso como nas de pós-uso, gerando assim, uma janela para adesão do tratamento correto, o alerta para quantidades excedentes de produto e o descarte consciente desses resíduos (MARTINS *et al.*, 2021).

O profissional farmacêutico tem grande importância nessa problemática, pois ele participa ativamente desde a produção do medicamento até o momento da dispensação, onde terá o contato direto com o paciente, podendo fazer a orientação necessária tanto para o uso consciente do medicamento como para descartados de maneira correta.

Sendo assim, mesmo com o número de pesquisas já existentes sobre essa temática ainda há a necessidade de conscientizar a população sobre o descarte correto de medicamentos, é necessário também aumentar o número de postos de coleta de medicamentos ou programas de recolhimento. A população necessita de educação em saúde, que permita o reconhecimento das práticas corretas para a guarda e para o descarte de medicamentos ecologicamente adequadas, considerando não só as comunidades de hoje, mas também as gerações futuras.

6. DISCUSSÃO

Ao longo dos anos, a população utiliza medicamentos para o controle de doenças e a manutenção da saúde. Tendo vista a facilidade da aquisição dos medicamentos nas farmácias, várias pessoas optam pela automedicação, sendo a forma mais comum e rápida de prover solução para os sinais e sintomas das enfermidades. Essa prática acaba gerando acúmulos de medicamentos em casa, conduzindo a pessoa a praticar o descarte indevido, o que acaba prejudicando o meio ambiente, contaminando o solo, a água e os animais, ocorrendo o risco a saúde populacional que reutiliza esses medicamentos por acidente ou até mesmo intencionalmente. O consumo impróprio dessas substâncias descartadas em lugares indevidos pode causar danos à saúde e intoxicações afetando a qualidade de vida dos usuários (SOUZA, 2022).

Perante o exposto é necessário que a sociedade saiba que todo medicamento contém substâncias químicas que podem contaminar água e o solo, dessa forma faz-se necessário o descarte em locais adequados dos mesmos. O profissional farmacêutico é fundamental na educação ambiental devido a relação direta com o paciente, contribuindo com seus conhecimentos para instruir os colaboradores e pacientes quanto ao descarte consciente dos medicamentos que não estão dentro do prazo de validade quantos os que estão em desuso, além de conscientizar os pacientes a evitar o acúmulo de medicamentos nas residências, evitando assim resíduos farmacêuticos.

Parafraseando os autores é evidente que a prática da automedicação continua cada vez mais comum na sociedade, o que contribui para o acúmulo cada vez maior de medicamentos nas residências que na maioria das vezes são descartados facilmente em lixos comuns não sendo levado em consideração aos danos que esta prática pode levar para a sociedade em geral. Outro ponto importante é a necessidade de criar políticas mais eficazes quanto ao descarte de medicamentos, que tenha como base principal reverter o cenário atual e principalmente levar mais informações sobre os danos e prejuízos que esta prática causa para a sociedade em geral.

Conclui-se que o profissional farmacêutico tem um papel importante na sociedade para contribuir na promoção da conscientização e educação pública sobre a automedicação, o acúmulo de medicamentos nas residências e o descarte correto dos mesmos. Faz-se necessário que investir em medidas educativas, postos de coleta, além de campanhas para conscientização da população a fim de minimizar o acúmulo e descarte incorreto dos medicamentos e dessa

forma reduzir os impactos ambientais e os riscos para a saúde pública associados ao seu uso e descarte inadequados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONINI M, MEDINA G, SILVA EN, BONINI LMM, PIEBER LS. Automedicação com base nas informações na internet na pandemia de covid-19. Revista Desafios – v. 09, n. 02, 2022.

CEBRIN/CFF. Quais os riscos relacionados ao descarte incorreto de medicamentos? Conselho Federal de Farmácia 11/04/2024.

CORREIA AGR, SANTOS BHAS, SILVA CTD, COUTO CMS, MANGUINHO GSS, BARBOSA GC, SOUZA ILA, PEREIRA JÁ, SOARES MJS, OLIVEIRA TS, SANTOS EVA. Descarte de medicamentos: Um ensaio. Revista Universitária Brasileira.2024; 2 (2): 82-89.

COSTA WSS, GUIMARÃES FP. A influência da internet no autodiagnóstico e automedicação de acadêmicos do curso de farmácia da faculdade ciências da vida. Sete Lagos – MG, 2021.

FERREIRA FCG, LUNA GC, IZEL ACGA. O impacto da prática da automedicação no Brasil: Revisão Sistemática. Brazilian Applied Science Review, Curitiba, v.5, n.3, p. 1505-1518 mai./jun. 2021.

FREITAS RMCC, CASTRO ECF. O descarte de resíduos medicamentosos no Brasil: Uma análise normativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 9, 2022.

GUIMARÃES DHA, CARVALHO GA, MARINI DC, CAMPANHER R. Descarte de medicamentos: logística reversa. Pubsáude, março, 2022.

LEMES EO, DIAS APR, BARROS CLN, CAMARGO MRM. Consequências do Descarte Incorreto de Medicamentos. Rev. Ensaios e Ciência, v.25, n.4, 2021, p.432-436.

MARIA, Rafael Bonaço; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. Atuação do farmacêutico na orientação de descarte de medicamentos e seus impactos socioambientais. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8. n.04. abr. 2022.

MARTINS ML, FONSECA CKL, JUNIOR GGS. Descarte de medicamentos e o papel do farmacêutico na gestão do descarte consciente. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Researc, 2021.

MESQUITA, João Antônio Carvalho de Barros. ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA CONSCIENTIZAÇÃO DO DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS.

CENTRO Universitário Brasileiro - UNIBRA Curso de Graduação em Farmácia. Recife, 2022.

MOURA, Elionara Félix de Moura. Automedicação: Os riscos que essa prática causa a saúde e a importância do farmacêutico na atenção farmacêutica. Universidade federal do Rio Grande do Norte, 2022.

NALEPA, ACK, FUJIWARA GM, KIATIKOSKI EC, COSTA CK, ADAMI ER. Educação em saúde: a importância do descarte correto de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso. *Research, Society and Development*, v. 11, n.3, e56811326913, 2022(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 |.

NETO, Davi Manoel Gregório. Atuação do farmacêutico no descarte de medicamentos e seus impactos ambientais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE*. V.9, n. 4 (2023).

SILVA, VWP, FIGUEIRA KL, SILVA FG, ZAGUI GS, MESCHEDE MSC. Descarte de medicamentos e os impactos ambientais: uma revisão integrativa da literatura. *Ciênc. saúde coletiva* 28 (4) • Abr 2023.

SOUSA BO, DUARTE K, SALOMÃO PEA. Descarte consciente de medicamentos domiciliares: Importância da implantação do descarte seletivo de medicamentos de uso domiciliar em farmácias e drogarias.

REVISTA Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.1 2022.